

# Análise histórico-crítica das referências de Winnicott à identidade feminina

O presente capítulo apresentará, a partir das referências que Winnicott faz à mulher e ao feminino, quais são os desenvolvimentos teórico-clínicos que foram realizados a partir destes termos e suas implicações para conceitos derivados, como elemento feminino puro, identidade feminina, *self* feminino e sexualidade feminina. Neste percurso, notou-se o interesse crescente do autor, a partir dos anos 40, em destrinchar as relações iniciais do bebê com o ambiente, a partir da ideia de lar comum e da função de maternagem; por volta dos anos 60, o foco na relação com a mãe levou à base da identidade e à importância de olhar para as relações iniciais não apenas em termos de relações de objetos<sup>1</sup> (elemento masculino puro), mas também pela ótica do ser (elemento feminino puro), bases para o estabelecimento da identidade pessoal.

Para a realização dessa análise, foram utilizadas as versões digitalizadas e em inglês das principais obras de Winnicott, conforme ano de publicação indicado pelos editores:

---

1 A expressão “relações de objeto” está sendo utilizada neste capítulo para designar as relações com o objeto objetivamente percebido.

Tabela 2 – Lista de livros consultados

	Ano de publicação <sup>2</sup>	Título <sup>3</sup>
1	1965	The Maturation Process and the Facilitating Environment
2	1975	Through Paediatrics to Psycho-analysis
3	1987	The spontaneous gesture: selected letters
4	1988	Human Nature
5	1990	Home is where we start from
6	1992	The child, the family and the outside world
7	1997	Thinking about children
8	2005	Playing and Reality
9	2011	Deprivation and delinquency
10	2018	Psycho-Analytic Explorations

Fonte: Livros digitalizados disponíveis para consulta

Os termos foram encontrados a partir da função “busca” das versões digitalizadas dos livros e não via índice remissivo, propiciando a descoberta de categorias e temas para além dos já catalogados.

Assim, para uma análise geral sobre os comentários de Winnicott em relação ao tema-conceito, foram buscados os seguintes termos nas obras consultadas: *woman*<sup>4</sup>, *female*, *female sexuality*, *pure female element* e *female identity* (ou *female self*<sup>5</sup> ou *girl self*). Como análise adicional, o termo *identity*

2 Estes são os anos em que as obras consultadas foram publicadas. A maioria dos livros é uma coletânea de artigos, palestras e comunicações radiofônicas do autor. Como forma de obter uma análise mais fidedigna à ordem cronológica optou-se por utilizar o ano de publicação de cada comunicação. As exceções são os livros 4, 6 e 8, que foram analisados, em termos cronológicos, pelo ano da primeira publicação da obra.

3 Há sobreposição de artigos que aparecem em mais de uma obra.

4 Os termos serão citados em inglês para que o leitor tenha acesso às expressões tais como foram buscadas na obra e mencionadas pelo próprio autor na língua original.

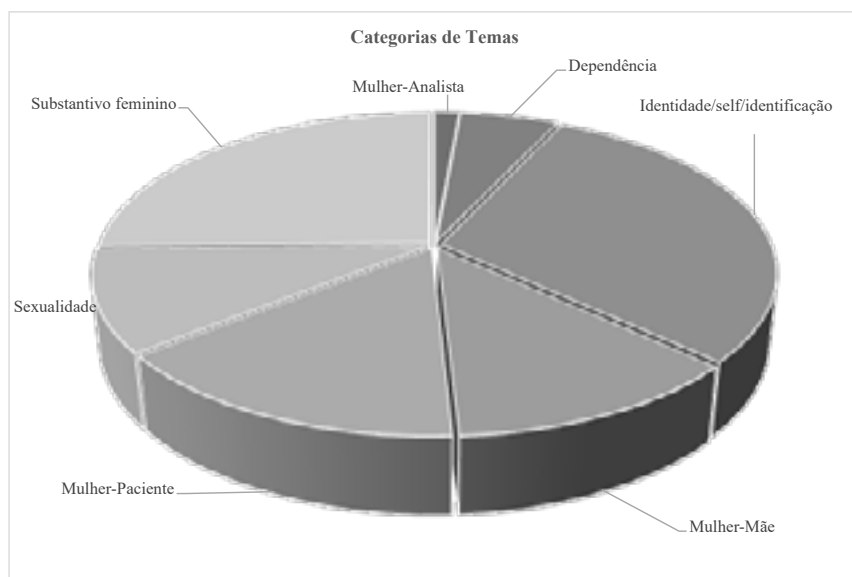
5 Para esta análise, preferimos manter o termo *self*, sem traduzi-lo para *eu*, conforme sugere a tradução comum, por ter um sentido específico na obra do autor. Verifica-se, em algumas passagens dos textos de Winnicott, que há certa confusão entre os termos *self* e *ego*, cujo sentido se diferencia do conceito de *ego* proposto pela metapsicologia freudiana. Para mais aprofundamento sobre o tema, recomenda-se a leitura do texto “Aspectos diferenciais da noção de *ego* e de *self* na obra de Winnicott”, de Fulgencio (2014), publicado em *Estilos da Clínica*.

também foi incorporado nas análises por se mostrar relacionado diretamente ao termo *pure female element*.

Os termos *woman* e *female*, pela própria abrangência de significados, foram os que trouxeram mais referências e comentários do autor. Na sequência, os termos *pure female element* e *female identity*, de significados mais específicos, foram analisados separadamente por aparecerem de forma destacada, trazendo contribuições próprias de Winnicott à teoria psicanalítica. Já o termo *female sexuality* não se mostrou de relevância na obra, quando comparado aos outros termos específicos.

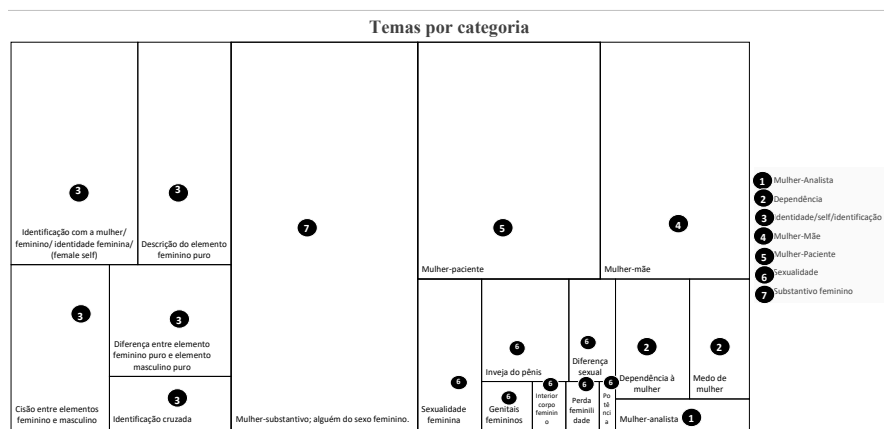
Foram encontradas 376 (trezentos e setenta e seis) referências do autor e estas foram classificadas em 18 (dezoito) temas e, por sua vez, em 7 (sete) categorias, conforme segue:

Gráfico 1 – Categorias de temas



Fonte: Análise de dados das obras consultadas.

Gráfico 2 – Temas hierarquizados conforme incidência



Fonte: Análise de dados das obras consultadas.

Ainda que esta não seja uma análise quantitativa de informações, optou-se por organizá-las em gráficos como forma de guiar os leitores à compreensão da análise.

Nota-se, assim, que a contribuição mais significativa do autor ao tema do feminino e da mulher é “identidade/ *self*/ identificação”, em que se encontram os temas: descrição do elemento feminino puro, diferença entre elemento feminino puro e elemento masculino puro, cisão entre elementos feminino e masculino, identificação com a mulher/ feminino/ identidade feminina/ (*female self*) e identificação cruzada.

Adicionalmente, as categorias “mulher-mãe” e “dependência”, juntas, mostram-se também significativas, destacando a importância da função materna na obra do autor. No tema dependência, Winnicott traz contribuições específicas sobre como a relação inicial com a mãe é um fator de incômodo a todos os indivíduos, podendo levar ao medo da mulher. Nesse contexto, a palavra mulher é sinônimo de dependência.

Já a categoria denominada substantivo feminino, que aparece com alta incidência, é de pouca contribuição específica, aparecendo na obra apenas

para referir-se a alguém do sexo feminino, sem relevância teórico-clínica sobre o tema estudado.

Nota-se que os temas amplamente discutidos por Freud e seus primeiros interlocutores em relação à mulher e ao feminino, que se encontram na categoria sexualidade (diferença sexual, inveja do pênis, interior do corpo feminino, genitais femininos e sexualidade feminina), são de menor incidência na obra de Winnicott, quando comparados aos conceitos de maior destaque.

A seguir, os termos serão analisados histórica e criticamente.

### *Análise histórico-crítica<sup>6</sup>*

Os textos analisados estão compreendidos entre 1931 até 1988, incluindo publicações póstumas (após 1971).

Para uma melhor compreensão, a análise foi dividida em quatro partes: de 1930 a 1939; de 1940 a 1949; de 1950 a 1959; e a partir de 1960. Essa divisão foi realizada com o intuito de identificar momentos distintos da produção do autor, permitindo a verificação de períodos de mais contribuições sobre o tema-conceito.

De maneira geral, verificou-se que, conforme a passagem de um período para outro, houve uma crescente preocupação do autor com o tema, de forma que o primeiro período é o de menor produção e o último, o de maior produção, o que parece estar diretamente relacionado à entrada do autor ao campo psicanalítico e às crescentes contribuições que foram desenvolvidas ao longo de seu percurso como psicanalista.

### *Período 1(1930-1939): tornando-se psicanalista*

Esse é o período inicial das produções de Winnicott e compreende o momento de sua entrada no campo psicanalítico. Dessa forma, sua contribuição

---

6 Todas as citações diretas deste capítulo contêm tradução nossa.

ainda é incipiente e seus comentários sobre o tema referem-se, em sua maioria, a pacientes mulheres ou a citações gerais sobre a mulher, sem nenhuma contribuição específica para o campo de análise.

## *Período 2 (1940-1949): olhando para a mãe*

Nesse período, ainda de poucas produções sobre o tema, já aparece o interesse do autor pela mulher a partir da função materna<sup>7</sup>, com destaque para o biênio 1948 e 1949.

**Os médicos dificultam muito o início do bom desempenho das mães nessa função, uma das mais importantes que devem desempenhar.** *Frequentemente, é muito difícil para uma mulher, ao se preparar para ter um bebê, ter certeza de que poderá chegar a um acordo com seu filho após o nascimento, do seu próprio jeito, que é o jeito do bebê. [grifos nossos] (Winnicott, 1958a, p. 164)*<sup>8</sup>

O núcleo conceitual da identificação da mãe com o bebê e do objeto subjetivo já está apontado nessa citação, bem como o destaque da maternidade como uma das funções mais importantes desempenhadas por uma mulher, segundo o autor.

7 Buscou-se as palavras *female* e *woman*, e não *mother*. Esta última é certamente de grande incidência na obra do autor, mas não é o tema específico deste trabalho. Nas análises, a função materna será analisada a partir dos desenvolvimentos do autor sobre o feminino e a mulher, e não por ela mesma.

8 Doctors have made it very difficult for mothers to start off well in this function, one of the most important they have to perform. It is often very difficult for a woman, when preparing to have a baby, to be sure that she will be allowed to come to terms with her infant after birth in her own way, which is the infant's way.

### *Período 3 (1950-1959): a mãe do lar comum e a identificação com o feminino*

O triênio de 1957 a 1959 é o mais importante deste período em que o foco passa a ser ressaltar a função materna como relacionada diretamente à mulher. Destaca-se aqui o livro *The child, the family and the outside world*, que contém todas as contribuições sobre a função materna no período analisado e reúne uma série de transmissões de rádio feitas pelo autor, direcionadas às mães.

Os temas apresentados destacam a importância da função materna para o desenvolvimento emocional, enfatizando aspectos que se tornariam conceitos importantes na obra do autor: a maternidade como “enriquecimento” de experiências para homens e mulheres; a introdução da realidade externa a partir da mãe e da capacidade “fornecida” ao bebê de ter a ilusão de ter criado o que precisava no mundo; as condições essenciais para que a mulher exerça o papel de mãe (mudanças na vida da mulher a partir do momento que decide ser mãe); o papel social da família, sendo o berço do tecido social; e a distinção entre os papéis exercidos por homens e mulheres no lar e na sociedade, nesse contexto específico.

Sobre a função materna, já aparecem como base as ideias por trás dos conceitos de mãe suficientemente boa e a preocupação materna primária:

*Não é essa **contribuição da mãe devotada** não reconhecida, precisamente porque é imensa? Se essa contribuição for aceita, segue-se que todo homem ou mulher é saudável, todo homem ou mulher que tem a sensação de ser uma pessoa no mundo, e para quem o mundo significa alguma coisa, toda pessoa feliz está em dívida **infinita com uma mulher**. Na época em que, quando criança (homem ou mulher), essa pessoa nada sabia sobre dependência, havia dependência absoluta. [grifos nossos] (Winnicott, 1957o, p. 153)<sup>9</sup>*

9 Is not this contribution of the devoted mother unrecognized precisely because it is immense? If this contribution is accepted, it follows that every man or woman who is sane, every man or woman who has the feeling of being a person in the world, and for

*Mil vezes antes do desmame, um bebê pode receber uma **introdução particular à realidade externa por uma mulher, a mãe.** Mil vezes existiu a sensação de que o que era desejado foi criado e foi encontrado o que estava lá. A partir disso, desenvolve-se a crença de que o mundo pode conter o que é desejado e necessário, com o resultado de que o bebê tem esperança de que haja uma relação viva entre a realidade interna e a realidade externa, entre a criatividade primária inata e o mundo em geral que é compartilhado com todos. [grifos nossos] (Winnicott, 1947b, p. 90)<sup>10</sup>*

*O bebê fica triste às vezes, como na hora do desmame, porque as circunstâncias fizeram a raiva surgir e estragar algo que era bom. Nos sonhos do bebê, os seios não são mais bons, foram odiados e agora são considerados ruins, até perigosos. É por isso que há um lugar para a mulher má nos contos de fadas que dá maçãs envenenadas. Para o bebê recém-desmamado, é a mãe realmente boa cujos seios ficaram ruins e, portanto, deve haver tempo para a recuperação e o reajuste. Mas uma boa mãe comum não se esquivava nem mesmo disso. Frequentemente, nas vinte e quatro horas, ela tem que ser a mãe ruim por alguns minutos e se acostuma com isso. Com o tempo, ela é vista como a boa mãe novamente. Por fim, a criança cresce e passa a conhecê-la como ela realmente é, **nem ideal nem feiticeira.** [grifos nossos] (Winnicott, 1947b, p. 84)<sup>11</sup>*

---

whom the world means something, every happy person, is in infinite debt to a woman. At the time when as an infant (male or female) this person knew nothing about dependence, there was absolute dependence.

- 10 A thousand times before weaning a baby may be given just this particular introduction to external reality by one woman, the mother. A thousand times the feeling has existed that what was wanted was created, and was found to be there. From this develops a belief that the world can contain what is wanted and needed, with the result that the baby has hope that there is a live relationship between inner reality and external reality, between innate primary creativity and the world at large which is shared by all.
- 11 The baby is sad at times like the weaning-time because circumstances have made anger come and spoil something that was good. In the baby's dreams the breasts are no longer good, they have been hated, and so now they are felt to be bad, even dangerous. That is



Em relação aos papéis sociais de homens e mulheres, destacam-se as declarações de Winnicott sobre a importância da função materna como atribuição da mulher, além do papel do ambiente estendido, do qual o pai faria parte:

*E então havia momentos especiais em que você fazia coisas definidas, alimentando, dando banho, trocando papel umedecido e acariciando. Às vezes, a urina escorria pelo seu avental ou entrava direto e ensopava você, se você mesmo tivesse deixado escapar e não se importasse. Na verdade, por essas coisas, você poderia saber que era uma mulher e uma mãe devotada comum. [grifos nossos] (Winnicott, 1957n, p. 16)<sup>12</sup>*

**A vida de uma mulher muda de várias maneiras quando ela concebe um filho.** Até este ponto ela pode ter sido uma pessoa de interesses amplos, talvez nos negócios, ou uma política afiada, ou uma jogadora de tênis entusiasta, ou alguém que sempre esteve pronto para uma dança ou um “fazer”. Ela pode ter tido a tendência de desprezar a vida relativamente restrita de amigos que tiveram um filho, fazendo comentários rudes sobre sua semelhança com vegetais. Ela pode ter se sentido repelida por detalhes técnicos como lavar e arejar guardanapos. **Se ela se interessou por crianças, pode-se dizer que seu interesse foi mais sentimental do**

---

why there is a place for the wicked woman in the fairy stories who gives poisoned apples. For the newly-weaned infant it is the really good mother whose breasts have become bad, and so there has to be time allowed for recovery and readjustment. But an ordinary good mother does not shirk even this. Often in the twenty-four hours she has to be the bad mother for a few minutes, and she gets used to this. In time she is seen as the good mother again. Eventually the child grows up and gets to know her just as she really is, neither ideal nor indeed a witch.

- 12 And then there were special times when you did definite things, feeding, bathing, changing napkins, and cuddling. Sometimes the urine trickled down your apron or went right through and soaked you as if you yourself had let slip, and you didn't mind. In fact, by these things, you could have known that you were a woman, and an ordinary devoted mother.

**que prático. Mas, mais cedo ou mais tarde, ela mesma engravida.** [grifos nossos] (Winnicott, 1945a, p. 19)<sup>13</sup>

*Então, aqui está você com todos os seus ovos em uma cesta. O que você vai fazer a respeito? Bem, divirta-se! Desfrute por ser considerada importante. Desfrute por deixar as outras pessoas cuidarem do mundo enquanto você produz um novo membro para ele. Desfrute de ser transformada e quase apaixonada por si mesma – o bebê é quase parte de você. Aproveite a maneira como seu homem se sente responsável pelo seu bem-estar e pelo seu bebê. Divirta-se descobrindo coisas novas sobre você. Desfrute de ter mais direito do que nunca para fazer apenas o que você acha que é bom. Desfrute de ser irritada com o bebê quando os choros e gritos impedem a aceitação do leite com o qual você deseja ser generosa. Desfrute de todos os tipos de sentimentos femininos que você nem consegue começar a explicar a um homem. Em particular, sei que você vai gostar dos sinais que vão surgindo aos poucos de que o bebê é uma pessoa e de que você é reconhecida como pessoa pelo bebê.* [grifos nossos] (Winnicott, 1945a, p. 26)<sup>14</sup>

13 A woman's life changes in many ways when she conceives a child. Up to this point she may have been a person of wide interests, perhaps in business, or a keen politician, or an enthusiastic tennis player, or one who has always been ready for a dance or a "do". She may have tended to despise the relatively restricted lives of friends who have had a child, making rude remarks about their resemblance to vegetables. She may have been actually repelled by such technical details as the washing and airing of napkins. If she has been interested in children, her interest can be said to have been sentimental rather than practical. But sooner or later she herself becomes pregnant.

14 So here you are with all your eggs in one basket. What are you going to do about it? Well, enjoy yourself! Enjoy being thought important. Enjoy letting other people look after the world while you are producing a new one of its members. Enjoy being turned-in and almost in love with yourself, the baby is so nearly part of you. Enjoy the way in which your man feels responsible for the welfare of you and your baby. Enjoy finding out new things about yourself. Enjoy having more right than you have ever had before to do just what you feel is good. Enjoy being annoyed with the baby when cries and yells prevent acceptance of the milk that you long to be generous with. Enjoy all sorts of womanly feelings that you cannot even start to explain to a man. Particularly, I know you will

**A segunda coisa, como eu disse, é que o pai é necessário para dar apoio moral à mãe, para ser o respaldo de sua autoridade, para ser o ser humano que defende a lei e a ordem que a mãe planta na vida do filho. Ele não precisa estar lá o tempo todo para fazer isso, mas tem que aparecer com frequência suficiente para que a criança sinta que ela é real e viva. Grande parte da organização da vida de uma criança deve ser feita pela mãe, e as crianças gostam de sentir que a mãe pode cuidar da casa quando o pai não está realmente nela. Na verdade, toda mulher deve ser capaz de falar e agir com autoridade; mas se ela tem que ser a coisa toda, e tem que fornecer todo o elemento forte ou estrito na vida de seus filhos, bem como o amor, ela carrega um grande fardo de fato. Além disso, é muito mais fácil para os filhos poderem ter dois pais; pode-se sentir que um dos pais continua amando enquanto o outro é odiado, e isso por si só tem uma influência estabilizadora. Às vezes, você vê uma criança batendo ou chutando a mãe e sente que, se o marido a estivesse apoiando, a criança provavelmente iria querer chutá-la e, muito provavelmente, nem tentaria. De vez em quando, a criança vai odiar alguém, e se o pai não estiver lá para lhe dizer por onde começar, ela odiará sua mãe, e isso o deixará confuso, porque é sua mãe que ele ama mais profundamente. [grifos nossos] (Winnicott, 1945i, p. 115)<sup>15</sup>**

---

enjoy the signs that gradually appear that the baby is a person, and that you are recognized as a person by the baby.

- 15 The second thing, as I have said, is that father is needed to give mother moral support, to be the backing for her authority, to be the human being who stands for the law and order which mother plants in the life of the child. He does not have to be there all the time to do this, but he has to turn up often enough for the child to feel that he is real and alive. Much of the arranging of a child's life must be done by mother, and children like to feel that mother can manage the home when father is not actually in it. Indeed, every woman has to be able to speak and act with authority; but if she has to be the whole thing, and has to provide the whole of the strong or strict element in her children's lives as well as the love, she carries a big burden indeed. Besides, it is much easier for the children to be able to have two parents; one parent can be felt to remain loving while the other is being hated, and this in itself has a stabilizing influence. Sometimes you see a child hitting or kicking his mother, and you feel that if her husband were backing her

*Felizmente, as pessoas que estão apaixonadas muitas vezes acham possível deixar seus “acordos” se sobreporem até certo ponto, por um tempo, então isso está certo por um tempo; e uma saída para a dificuldade é concordar, talvez sem que nada seja dito de fato, que a mulher dirige a casa à sua maneira, enquanto o homem faz o que quer no trabalho. Todo mundo sabe que a casa do inglês é o castelo de sua esposa. E em sua casa o homem gosta de ver sua esposa no comando, identificada com o lar. Infelizmente, muitas vezes o homem não tem nada em seu trabalho que corresponda à independência de sua esposa em sua própria casa. Muito raramente um homem se sente identificado com seu trabalho, e esse estado de coisas tem piorado à medida que os artesãos e pequenos lojistas, e os homens pequenos geralmente tendem a ficar sobrecarregados. Falar sobre mulheres que não querem ser donas de casa me parece ignorar uma coisa, que em nenhum outro lugar a não ser em sua própria casa há uma mulher no comando. Só em sua própria casa ela é livre, se tiver coragem, de se expandir, de se encontrar por inteiro. A grande questão é que ela realmente deve conseguir um apartamento ou uma casa quando se casar, de modo que possa mover os cotovelos sem esbarrar nos parentes próximos e sem machucar a própria mãe. [grifos nossos] (Winnicott, 1945f, p. 120)<sup>16</sup>*

---

up the child would probably want to kick him, and very likely would not try it on at all. Every now and again the child is going to hate someone, and if father is not there to tell him where to get off, he will hate his mother, and this will make him confused, because it is his mother that he loves most fundamentally.

- 16 Fortunately, people who are in love do often find it possible to let their ‘accords’ overlap to some extent, for a while, so that is all right for a bit; and one way out of the difficulty is for it to be agreed, perhaps without anything being actually said, that the wife runs the home her way while the man has his own way at work. Everyone knows that the Englishman’s home is his wife’s castle. And in his home a man likes to see his wife in charge, identified with the home. Alas, all too often the man has nothing in his work corresponding to his wife’s independence in her own home. Too seldom does a man feel identified with his job, and this state of affairs has been getting worse as craftsmen, and small shopkeepers, and small men generally have been tending to become swamped out. Talk about women not wanting to be housewives seems to me to ignore one thing, that

**Em uma família comum, um homem e uma mulher, marido e mulher, assumem a responsabilidade conjunta por seus filhos. Nascerem bebês, a mãe (apoiada pelo pai) acompanha cada filho, estudando a personalidade de cada um, enfrentando o problema pessoal de cada um, pois ele afeta a sociedade em sua menor unidade, a família e o lar. [grifos nossos] (Winnicott, 1946b, p. 227)<sup>17</sup>**

Nesse período, também aparecem os primeiros escritos clínicos de Winnicott sobre a identificação com o feminino observada em um paciente homem (caso B.), que apresentava uma cisão entre os elementos feminino e masculino puros. O termo *female self* é utilizado pelo autor ao se referir à parte feminina da personalidade de B., foco da análise do paciente naquele momento:

*A partir daí, ele continuou de forma lenta e clara ao longo da linha iniciada na semana passada. O tema que se desenvolveu foi a exploração de seu self feminino. Ele sempre soube muito sobre o elemento homossexual e já havia relatado muitas fantasias compulsivas sobre ser mulher. Aqui, no entanto, ele chegou a um novo aspecto desse problema e que parecia produtivo. Ele produziu algum tipo de ideia da qual não havia saída, nenhuma possibilidade de alterar algo. (...) Na minha interpretação acabei por dizer que se ele fosse um bebê sendo tratado por uma mãe da maneira como reconstruímos na semana passada, não havia absolutamente nenhuma saída para ele, nenhuma*

---

nowhere else but in her own home is a woman in such command. Only in her own home is she free, if she has the courage, to spread herself, to find her whole self. The great thing is that she should really be able to get a flat or a house when she marries, so that she can move her elbows without brushing up against her near relations, and without bruising her own mother.

- 17 In an ordinary family, a man and woman, husband and wife, take joint responsibility for their children. Babies are born, mother (supported by father) brings each child along, studying the personality of each, coping with each one's personal problem as it affects society in its smallest unit, the family and the home.

**alternativa qualquer, exceto explorar todas as partículas em si mesmo de ser mulher e querer sê-lo. Qualquer coisa na forma de um protesto neste estágio inicial teria sido completamente fútil.** [grifos nossos] (Winnicott, 1971va, p. 183)<sup>18</sup>

*Dei-lhe uma hora inteira para a exploração desses fenômenos, e um dos lugares a que ele chegou foi uma declaração de algo muito difícil em seu relacionamento com sua esposa. Quando se casou com ela, ele não tinha ideia de que descobriria que ela tem uma perversão que corresponde exatamente ao que poderia facilmente se tornar uma perversão nele mesmo. Ela acha muito excitante sexualmente se ele mostra qualquer manifestação de seu self feminino, como por exemplo comer demais nas férias para ficar com a barriga grande.* [grifos nossos] (Winnicott, 1971va, p. 184)<sup>19</sup>

*Na segunda das três sessões desta semana, o paciente voltou rapidamente à análise e a essa coisa nova, a capacidade de considerar seu self feminino. Ele demorou para chegar aos detalhes e eu fiz algumas interpretações, lembrando-o da*

18 From there he continued slowly and clearly along the line initiated last week. The theme that developed was one of his exploitation of his female self. He had always known a good deal about the homosexual element and he had previously reported a great deal of compulsive fantasy about being a woman. Here, however, he came to a new aspect of this problem and one which seemed as if it might be productive. He produced some kind of idea in which there was no way out, no possibility of altering something. (...) In my interpretation eventually I said that if he were an infant being dealt with by a mother in the way that we reconstructed last week there was absolutely no way out for him, no alternative whatever, except for him to exploit every particle in himself of being female and wanting to be so. Anything in the way of a protest in this early stage would have been completely futile.

19 I allowed him the whole hour for the exploration of these phenomena, and one of the places he arrived at was a statement of something very difficult in his relationship to his wife. He had no idea when he married her that he would find that she has a perversion which exactly corresponds with what could so easily become a perversion in himself. She finds it sexually highly exciting if he shows any manifestation of his female self, as for instance overeating on holiday to get a big tummy.

*alternativa, que era absolutamente negativa, no sentido de não haver qualquer possibilidade de ele lidar com ela. A alternativa significa a eliminação de sua mãe em um estágio muito precoce da infância e ele não é capaz de fazer isso, exceto magicamente, o que é inútil. Por um momento, o paciente tentou me seguir, mas então disse que essa nova posição em relação ao seu self feminino era tremendamente importante para ele e que precisava de tempo para estar lá e descobrir o que havia ali. Coisas bastante sutis apareceram, como por exemplo, ele se viu sem tocar o peito, pensando “Oh, ele vai pensar que estou brincando com meu seio.” Era óbvio que havia um grau extremo de experiência de si mesmo como mulher e que ele nunca se permitira chegar a essa posição antes. Muitas vezes ele sentiu que deveria reorganizar suas defesas ou resistências e que deveria sair dessa curiosa posição. Às vezes, ele reclamava de sua ex-analista, uma mulher, que não fora capaz de encontrar nele essa coisa que agora se considerava tão importante. Não que fosse realmente inconsciente. [grifos nossos] (Winnicott, 1971va, p. 184)<sup>20</sup>*

- 
- 20 In the second session of the three during this week the patient quickly got back to the analysis and to this new thing, an ability to consider his female self. He was rather slow at getting at the details and I made some interpretation reminding him of the alternative which was an absolute negative in a sense of there being no possibility whatever of his dealing with it. The alternative means the elimination of his mother at a very early infantile stage and he is not capable of doing this except magically which is of no use. Just for a moment the patient tried to follow me but he then said that this new position he was in in regard to his female self was tremendously important to him and he needed time to be in it and to discover what there is to be found there. Quite subtle things turned up, as for instance, he found himself not touching his chest, thinking “Oh he’ll think I am fiddling with my breast.” It was obvious that there was an extreme degree of the experiencing of himself as a female and that he had never allowed himself to get to this position before. Quite often he felt he must reorganise his defences or resistances and that he must get out of this curious position. At times he railed against his former analyst, a woman, who had not been able to meet this thing in him which was now found to be so important. It was not that it was really unconscious.

*Isso tinha a ver com a atitude de sua esposa e, portanto, de sua mãe, em **relação às manifestações do self feminino**. Permitti que essa ideia desaparecesse e, ao examinar a situação, descobri que poderia entrar com uma interpretação de brincadeira. Fui ajudado pelo material, como por exemplo o sigilo sobre esse aspecto dele. Permitti-me dizer a interpretação que tinha em mente, que o perigo do ponto de vista dele era que sua esposa (ou sua mãe) zombasse dele em relação a esse self feminino. [grifos nossos] (Winnicott, 1971va, p. 185)<sup>21</sup>*

*A hora toda foi uma confusão e nenhuma interpretação minha servia. O paciente estava exasperado. O que acabou fazendo bem foi minha interpretação de que a análise continuou em seu relacionamento com sua esposa, mas aqui agora, seja lá o que possa ter sido em outras ocasiões, **ele estava resolvendo sua exasperação com sua mãe e sua absoluta desesperança em lidar com ela exceto por esse método com o qual ele agora quase perdera o contato, mas que fora tão importante na semana anterior, a plena exploração de seu self feminino**. [grifos nossos] (Winnicott, 1971va, pp. 185-186)<sup>22</sup>*

- 
- 21 It had to do with the attitude of his wife, and therefore of his mother, in regard to his female self-manifestations. I allowed this idea to disappear and then on examining the situation I found that I could come in with an interpretation of mockery. I was helped by the material, as for instance the secrecy about this aspect of himself. I allowed myself to say the interpretation that was in my mind, which was that the danger from his point of view was that his wife (or his mother) would mock him in regard to this female self.
- 22 The whole hour was a muddle and no interpretation of mine was of any use. The patient was exasperated. What eventually did do some good was my interpreting that the analysis has continued in his relationship to his wife but here now, whatever it may have been at other times, he was working out his exasperation with his mother and his absolute hopelessness about dealing with her except by this method which he had now almost lost touch with but which had been so important last week, the full exploitation of his female self.



## *Período 4 (A partir de 1960): a identidade como base para a vida instintual*

Esse é o período de maior produção do autor sobre o tema, momento em que descreve com maiores detalhes suas concepções acerca do início da vida e as bases da natureza humana, aglutinadas nas noções de elemento feminino puro e elemento masculino puro. Há também, a partir do livro *Natureza Humana*, a apresentação de um panorama geral sobre a sexualidade feminina.

Nos anos 60, destacam-se as produções de 1964 e 1966.

Em 1964, a maior contribuição é para o tema da dependência à mulher com ênfase nas possibilidades de identificação com o seio, colocada como aspecto identitário nuclear nas relações em que homens e mulheres estabelecem com a mãe a partir dos cuidados iniciais. A ideia de que o lar comum é a base da sociedade, discutida anteriormente na década de 50, é retomada nesse período. Esse tema é abordado tanto para ressaltar as diferenças identitárias e sexuais que se estabelecem entre mulheres e homens, a partir da integração dos elementos feminino e masculino puros, quanto para criticar posições feministas que se fixam na inveja do pênis e não reconhecem as diferenças sexuais, não alcançando a identificação cruzada com os homens.

*Agora quero pular para a consideração de um aspecto desse assunto amplo que às vezes é negligenciado. Há uma diferença entre homens e mulheres que é mais importante do que ser o emissor ou o receptor na alimentação ou no sexo. É o seguinte: não há como contornar o fato de que cada homem e mulher saiu de uma mulher. São feitas tentativas para sair dessa situação difícil. Existe todo o assunto da couvade<sup>23</sup>, e no mito do arlequim original, há um homem que dá à luz bebês. E a ideia de nascer*

23 Couvade é um termo cunhado pelo antropólogo E. B. Tylor, em 1865, que se refere a um costume em algumas culturas de que, quando uma criança nasce, o pai vai para a cama como se estivesse se convalescendo do parto.

*da cabeça é frequentemente encontrada, e é certamente fácil pular da palavra “concepção” para o conceito de “conceber de”. Uma criança tem sorte se for concebida e ser o resultado de uma concepção física. [grifos nossos] (Winnicott, 1986g, p. 228)<sup>24</sup>*

*Ora, é realmente muito difícil para um homem ou mulher chegar a uma verdadeira aceitação desse fato da dependência absoluta e então relativa, na medida em que se aplica a um homem ou a uma mulher real. Por isso, existe um fenômeno separado que podemos chamar de MULHER que domina toda a cena e afeta todos os nossos argumentos, a MULHER é a mãe não reconhecida das primeiras etapas da vida de cada homem e mulher. [grifos nossos] (Winnicott, 1986g, p. 229)<sup>25</sup>*

**O homem não pode fazer o que a mulher pode fazer, este ser inserido na raça, sem violar toda a sua natureza. Isso pode acontecer na doença. Eu conheço um homem (paciente) que muito cedo se identificou com a mulher, na verdade com o seio. Sua potência era uma função do seio. Não havia homens em sua vida, apenas ele mesmo “ligado” às mulheres e castrado até mesmo por seu próprio funcionamento físico masculino. Mas ele nunca foi uma pessoa satisfeita de forma alguma, e se**

---

24 I now want to jump into a consideration of an aspect of this wide subject which is sometimes neglected. There is a difference between men and women which is more important than being at the sending or the receiving end in feeding or in sex. It is this: there is no getting round the fact that each man and woman came out of a woman. Attempts are made to get out of this awkward predicament. There is the whole subject of couvade, and in the original harlequin myth there is a man who gives birth to babies. And the idea of being born out of the head is often found, and it is certainly easy to jump from the word ‘conception’ to the concept of ‘conceiving of. A child is lucky if ‘conceived of as well as being the result of physical conception.

25 Now it is very difficult indeed for a man or woman to reach to a true acceptance of this fact of absolute and then relative dependence in so far as it applies to the actual man or woman. For this reason, there is a separated-out phenomenon that we can call WOMAN which dominates the whole scene, and affects all our arguments, WOMAN is the unacknowledged mother of the first stages of the life of every man and woman.

**esforçou muito, procurando tratamento durante anos, para alcançar sua unidade masculina e conseguir sua separação da mulher.** *Tendo encontrado seu eu masculino único, ele tornou-se capaz de se relacionar de uma nova maneira com outros homens únicos – isto é, ter amigos homens. [grifos nossos] (Winnicott, 1986g, p. 230)*<sup>26 27</sup>

**Na verdade (se você sabe o que quero dizer com “na verdade”), homens e mulheres têm suas próprias formas. É muito conveniente quando um menino deseja, em geral, ser um homem, e quando uma menina, em geral, deseja ser uma mulher. No entanto, isso nem sempre é o que se encontra. E se levarmos em consideração os sentimentos mais profundos e o inconsciente, pode-se facilmente encontrar um homem durão ansiando por ser uma garota, e uma garota que está tendo uma vida sexual incrível na adolescência, mas o tempo todo com inveja dos homens. Na verdade, todo grau de identificação cruzada pode ser esperado, e os problemas vêm principalmente da maneira como essas coisas estranhas podem ser realmente escondidas no inconsciente reprimido. Os problemas piores vêm do modo como, nas pessoas esquizoides, uma divisão da personalidade pode separar os elementos masculino e feminino, ou pode separar**

---

26 Man cannot do this that woman can do, this being merged in with the race, without violating the whole of his nature. It can happen in illness. I know of a man (a patient) who very early identified himself with woman, indeed with the breast. His potency was a breast function. There were no males in his life, only himself ‘in’ with women and emasculated even by his own male physical functioning. But he was never in any way a contented person, and he took tremendous trouble, pursuing treatment for years, to reach his male oneness, and to achieve his separation from woman. Having found his unique male self, he became able to relate in a new way to other unique males – that is, to have male friends.

27 Nesta citação, Winnicott não faz menção direta, mas parece estar se referindo ao caso B.

**o funcionamento total do funcionamento parcial.** [grifos nossos] (Winnicott, 1986g, p. 219)<sup>28</sup>

**Talvez a pior parte, sociologicamente falando, seja o lado masculino dessa ilusão em massa, porque faz os homens enfatizarem o aspecto “castrado” da personalidade feminina, e isso cria uma crença na inferioridade feminina que enfurece as mulheres. No entanto, não se esqueça (se houver feministas presentes) que a inveja dos homens pelas mulheres é incalculavelmente maior, ou seja, a inveja do homem pela capacidade total da mulher, das quais mais em breve. (...) Aqui está uma raiz do feminismo. Não posso contribuir dizendo se há muito mais no feminismo, e se a lógica pode ser trazida ao lado de muito do que o feminismo faz e diz. A raiz disso está na ilusão generalizada, nas meninas e também nos homens, de que existe um pênis feminino, e na fixação especial de certas mulheres e homens no nível fálico, isto é, no estágio anterior à obtenção da genitalidade plena.** [grifos nossos] (Winnicott, 1986g, p. 223)<sup>29</sup>

28 Actually (if you know what I mean by ‘actually’), men and women have their own shapes. It is very convenient when a boy wants, on the whole, to be a man, and when a girl, on the whole, wants to be a woman. However, this is by no means always what one finds. And if one takes into consideration the deeper feelings and the unconscious, one may easily find a tough male hankering after being a girl, and a girl who is having a terrific bed-life in adolescence all the time envious of males. In fact, every degree of cross-identification can be expected, and troubles come mainly from the way in which these awkward things can be truly hidden in the repressed unconscious. Worse troubles come from the way in which, in schizoid persons, a splitting of the personality may separate the male and female elements, or may separate whole-functioning from part-functioning.

29 Perhaps the worst part, sociologically speaking, is the male side of this mass delusion, because it makes men emphasize the ‘castrated’ aspect of the female personality, and this makes for a belief in female inferiority that infuriates females. However, do not forget (if there are feminists present) that male envy of women is incalculably greater, that is, man’s envy of woman’s full capacity, of which more anon. (...) Here is a root of feminism. I cannot help it if there is much else in feminism, and if logic can be brought in on the side of much that feminism does and says. The root of it lies in the generalized delusion, in girls and also in men, that there is a female penis, and in the special fixation of certain women and men at the phallic level, that is, at the stage before the attainment of full genitality.

Em 1966, a ênfase está em descrever de maneira detalhada o conceito de elemento feminino puro, diferenciando-o do que seria o elemento masculino puro. Este último amplamente discutido pelas teorias psicanalíticas, segundo a visão do autor. As noções de elemento feminino puro e masculino puro surgem por uma necessidade clínica de Winnicott, em busca por uma explicação sobre um tipo de dissociação específica, que se caracterizava por uma cisão entre *genuinamente ser e apresentar-se como se fosse*, a partir do fazer. O autor relaciona esses dois conceitos ao feminino e ao masculino, respectivamente, e, assim, fornece uma camada anterior à bissexualidade descrita por Freud.

*Houve, neste caso, uma dissociação que estava a ponto de se romper. A defesa da dissociação estava dando lugar a uma aceitação da bissexualidade como uma qualidade da unidade ou self total. Percebi que estava lidando com o que poderia ser chamado de elemento feminino puro. A princípio, fiquei surpreso que só pudesse chegar lá olhando para o material apresentado por um paciente do sexo masculino. [grifos nossos] (Winnicott, 1971va p. 173)<sup>30</sup>*

Ao desenvolver o conceito de elemento feminino puro, Winnicott explicita sua contribuição para a psicanálise e faz uma linha divisória entre as teorias que se baseiam nas relações de objeto e nas pulsões desde o início, que partiriam do elemento masculino puro (fazer), e a suas proposições sobre a experiência de ser, como a base para a identidade, a partir do elemento feminino puro (ser). A saúde apontaria para a integração entre ser e fazer e, então, poder ser ativo e passivo em relação ao objeto:

---

30 There was in this case a dissociation that was on the point of breaking down. The dissociation defence was giving way to an acceptance of bissexuality as a quality of the unit or total self. I saw that I was dealing with what could be called a pure female element. At first it surprised me that I could reach this only by looking at the material presented by a male patient.

**Os psicanalistas talvez tenham dado atenção especial a esse elemento masculino ou aspecto pulsional da relação de objeto, mas negligenciaram a identidade sujeito-objeto para a qual estou chamando a atenção aqui, que está na base da capacidade de ser. O elemento masculino faz enquanto o elemento feminino (em homens e mulheres) é. Aqui estariam aqueles homens do mito grego que tentavam ser como a deusa suprema. Aqui também está uma maneira de expressar a inveja profundamente arraigada de um homem pelas mulheres cujo elemento feminino os homens consideram óbvio, às vezes por engano. Parece que a frustração pertence à busca de satisfação. A experiência de ser pertence a outra coisa, não à frustração, mas à mutilação. Desejo estudar este detalhe específico. [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 109)<sup>31</sup>**

**Eu gostaria de dizer que o elemento que estou chamando de “masculino” transita em termos de relacionamento ativo ou passivo, cada um apoiado pelo instinto. É no desenvolvimento dessa ideia que falamos de pulsão na relação do bebê com o seio e com a alimentação e, posteriormente, em relação a todas as experiências que envolvem as principais zonas erógenas, e com impulsos e satisfações subsidiárias. Minha sugestão é que, ao contrário, o elemento feminino puro se relaciona ao seio (ou à mãe) no sentido de o bebê se tornar o seio (ou mãe), no sentido de que o objeto é o sujeito. Não consigo ver nenhum**

---

31 Psychoanalysts have perhaps given special attention to this male element or drive aspect of object-relating, and yet have neglected the subject-object identity to which I am drawing attention here, which is at the basis of the capacity to be. The male element does while the female element (in males and females) is. Here would come in those males in Greek myth who tried to be at one with the supreme goddess. Here also is a way of stating a male person's very deep-seated envy of women whose female element men take for granted, sometimes in error. It seems that frustration belongs to satisfaction-seeking. To the experience of being belongs something else, not frustration, but maiming. I wish to study this specific detail.

**impulso instintivo nisso.** *[grifos nossos]* (Winnicott, 1971va, pp. 176-177)<sup>32</sup>

Assim, em uma longa descrição, Winnicott sumariza a ideia geral dos conceitos e separa o joio do trigo entre as teses de bissexualidade (sua e de Freud), bem como sua concepção sobre o início da vida versus a de Klein, esclarecendo e reforçando sua posição sobre a vida instintual:

**Essas considerações me têm envolvido, então, em uma curiosa declaração sobre os elementos masculinos e femininos puros do menino ou menina. Cheguei a uma posição em que digo que a relação objetal em termos desse elemento feminino puro não tem nada a ver com pulsão (ou instinto). Relacionar-se com o objeto apoiado pelo impulso do instinto pertence ao elemento masculino da personalidade não contaminado pelo elemento feminino. Esta linha de argumentação envolve-me em grandes dificuldades e, no entanto, parece que, em consideração aos estágios iniciais do desenvolvimento emocional do indivíduo, é necessário separar (não os meninos das meninas, mas) o elemento menino não contaminado do elemento menina não contaminado. A afirmação clássica a respeito de encontrar e usar do erotismo oral, do sadismo oral, dos estágios anais etc., surge a partir da consideração da existência do elemento masculino puro. Os estudos de identificação baseados na introjeção ou na incorporação são estudos da experiência dos elementos masculinos e femininos já misturados. O estudo do elemento feminino puro nos leva a outro lugar. O estudo do elemento**

---

32 I wish to say that the element that I am calling “male” does traffic in terms of active relating or passive being related to, each being backed by instinct. It is in the development of this idea that we speak of instinct drive in the baby’s relation to the breast and to feeding, and subsequently in relation to all the experiences involving the main erotogenic zones, and to subsidiary drives and satisfactions. My suggestion is that, by contrast, the pure female element relates to the breast (or to the mother) in the sense of the baby becoming the breast (or mother), in the sense that the object is the subject. I can see no instinct drive in this.

**feminino puro destilado, não contaminado, nos leva ao SER,** e isso forma a única base para a autodescoberta e um sentido de existência (e depois para a capacidade de desenvolver um interior, de ser um recipiente, de ter a capacidade de usar os mecanismos de projeção e introjeção e relacionar-se com o mundo em termos de introjeção e projeção). Correndo o risco de ser repetitivo, desejo reafirmar: quando o elemento-menina no menino, ou na bebê-menina ou no paciente, encontra o seio, é o **self** que foi encontrado. Se perguntarmos, o que a bebê-menina faz com o seio? A resposta deve ser que esse elemento feminino é o seio e compartilha as qualidades do seio e da mãe, e é desejável. Com o passar do tempo, desejável significa comestível e isso significa que o bebê está em perigo por ser desejável ou, em uma linguagem mais sofisticada, excitável. **Excitável implica: passível de fazer o elemento masculino de alguém fazer algo.** Desta forma, **o pênis de um homem pode ser um elemento feminino excitante, gerando atividade do elemento masculino na menina.** Mas (deve ficar claro) nenhuma garota ou mulher é assim; na saúde, há uma quantidade variável de elemento feminino em uma garota e em um garoto. Além disso, elementos de fator hereditário entram em cena, de modo que seja facilmente possível encontrar um menino com um elemento feminino mais forte do que a garota que está ao lado dele, que pode ter menos potencial de elemento feminino puro. [grifos nossos] (Winnicott, 1971va, p. 180)<sup>33</sup>

33 These considerations have involved me then in a curious statement about the pure male and the pure female aspects of the infant boy or girl. I have arrived at a position in which I say that object-relating in terms of this pure female element has nothing to do with drive (or instinct). Object-relating backed by instinct drive belongs to the male element in the personality uncontaminated by the female element. This line of argument involves me in great difficulties, and yet it seems as if in a statement of the initial stages of the emotional development of the individual it is necessary to separate out (not boys from girls but) the uncontaminated boy element from the uncontaminated girl element. The classical statement in regard to finding, using, oral erotism, oral sadism, anal stages, etc., arises out of a consideration of the life of the pure male element. Studies of identification based on introjection or on incorporation are studies of the experience of the already mixed male and female elements. Study of the pure female element leads us



Na última parte das considerações, o autor não deixa claro a que ele se refere em termos de hereditariedade, já que suas colocações levam às relações estabelecidas com o ambiente como a base para os conceitos apresentados. Como os elementos femininos e masculinos seriam transmitidos via hereditariedade? Sua via de raciocínio parece nos levar à ideia de que a referida hereditariedade se dá pela transmissão geracional ambiente-bebê, via cuidados iniciais.

Ainda sobre o tema da transmissão geracional de cuidados, após as considerações sobre o elemento feminino puro, Winnicott revê suas proposições anteriores que destacavam o papel da mulher nessa função, a partir da linhagem formada pela bebê-menina, a mãe da bebê e a avó. Agora, o que se destaca é a transmissão do elemento feminino puro, em homens e mulheres:

*No crescimento do bebê humano, à medida que o ego começa a se organizar, isso que estou chamando de relação objetal do elemento feminino puro estabelece o que talvez seja a mais simples de todas as experiências, a experiência de ser. Aqui se encontra uma verdadeira continuidade de gerações, que é transmitida de uma geração a outra, por meio do elemento feminino do homem e da mulher e dos bebês dos sexos masculino e feminino. Acho que isso já foi dito antes, mas sempre em termos*

---

elsewhere. The study of the pure distilled uncontaminated female element leads us to B E I N G, and this forms the only basis for self-discovery and a sense of existing (and then on to the capacity to develop an inside, to be a container, to have a capacity to use the mechanisms of projection and introjection and to relate to the world in terms of introjection and projection). At risk of being repetitious I wish to restate: when the girl element in the boy or girl baby or patient finds the breast it is the self that has been found. If the question is asked, what does the girl baby do with the breast? the answer must be that this girl element is the breast and shares the qualities of breast and mother and is desirable. In the course of time, desirable means edible and this means that the infant is in danger because of being desirable, or, in more sophisticated language, exciting. Exciting implies: liable to make someone's male element do something. In this way a man's penis may be an exciting female element generating male-element activity in the girl. But (it must be made clear) no girl or woman is like this; in health, there is a variable amount of girl element in a girl, and in a boy. Also, hereditary-factor elements enter in, so that it would easily be possible to find a boy with a stronger girl element than the girl standing next to him, who may have less pure-female-element potential.

**de mulheres e meninas, o que confunde a questão. É uma questão de elementos femininos em homens e mulheres. [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 108)<sup>34</sup>**

Nesse sentido, as ideias de mãe suficientemente boa e de preocupação materna primária se apresentam como o fundamento para a transmissão do elemento feminino puro. No sentido contrário, os cuidados que chegam apressadamente como objeto que faz (elemento masculino puro) criam uma inveja do seio e um vínculo tantalizante:

**Não é possível afirmar o que estou chamando aqui de relação do elemento feminino com o seio sem o conceito de mãe suficientemente boa e não suficientemente boa. (Tal observação é ainda mais verdadeira nesta área do que em uma área comparável, coberta pelos termos: fenômenos transicionais e objetos transicionais. O objeto transicional representa a capacidade da mãe de apresentar o mundo de tal maneira que o bebê não saiba a princípio que o objeto não é criado por ele. Em um contexto imediato, podemos admitir a total importância do significado (do termo) adaptação, a mãe dando ao bebê a oportunidade de sentir que o seio é o bebê, ou então não fazendo isso. O seio aqui é um símbolo não de fazer, mas de ser). [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 109)<sup>35</sup>**

34 In the growth of the human baby, as the ego begins to organize, this that I am calling the object-relating of the pure female element establishes what is perhaps the simplest of all experiences, the experience of being. Here one finds a true continuity of generations, being which is passed on from one generation to another, via the female element of men and women and of male and female infants. I think this has been said before, but always in terms of women and girls, which confuses the issue. It is a matter of the female elements in both males and females.

35 It is not possible to state what I am calling here the female element's relation to the breast without the concept of the good-enough and the not-good-enough mother. (Such an observation is even more true in this area than it is in the comparable area covered by the terms transitional phenomena and transitional objects. The transitional object represents the mother's ability to present the world in such a way that the infant does not at first have to know that the object is not created by the infant. In our immediate context we may allow a total significance to the meaning of adaptation, the mother either

**A mãe que é capaz de fazer essa coisa tão sutil a que me refiro não produz um filho cujo eu «puramente feminino» inveja o seio, pois para essa criança o seio é o self e o self é o seio. Inveja é um termo que pode se tornar aplicável na experiência de uma falha tentadora do seio como algo que É.** (Winnicott, [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 110)<sup>36</sup>

Em relação ao caso B., paciente que levou Winnicott a desenvolver os conceitos de elemento feminino puro e masculino puro, verifica-se que há sobreposição entre textos já publicados em 1966 no livro *Psychoanalytic Explorations* e partes de capítulos que se encontram no livro *Playing and Reality*, publicado em 1971, e que estão inseridos na temática da criatividade e suas origens, bem como da identificação cruzada. No livro *Playing and Reality*, também é retomado o caso de uma paciente mulher que sofreria, como B., de uma dissociação entre esses elementos.

**O elemento feminino puro cindido encontrou uma unidade primária em mim como analista, e isso deu ao homem a sensação de ter começado a viver. Fui afetado por esse detalhe, como aparecerá em minha aplicação à teoria do que descobri neste caso.** [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 103)<sup>37</sup>

**É interessante que a existência desse elemento feminino cindido na verdade impede a prática homossexual. No caso do meu paciente, ele sempre fugiu dos avanços homossexuais no momento crítico porque (como ele veio para ver e me dizer) colocar a**

---

giving the infant the opportunity to feel that the breast is the infant, or else not doing so. The breast here is a symbol not of doing but of being.)

36 The mother who is able to do this very subtle thing that I am referring to does not produce a child whose 'pure female' self is envious of the breast, since for this child the breast is the self and the self is the breast. Envy is a term that might become applicable in the experience of a tantalizing failure of the breast as something that IS.

37 The pure female split-off element found a primary unity with me as analyst, and this gave the man a feeling of having started to live. I have been affected by this detail, as will appear in my application to theory of what I have found in this case.

**homossexualidade em prática estabeleceria sua masculinidade a qual (a partir da cisão do elemento feminino do eu) ele nunca queria saber com certeza.** (*Normalmente, onde a bissexualidade é um fato, as ideias homossexuais não entram em conflito dessa forma em grande parte porque o fator anal (que é uma questão secundária) não atingiu a supremacia sobre a felação, e na fantasia de uma união de felação a questão do sexo biológico da pessoa não é significativo.*) [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 103)<sup>38</sup>

**Em nossa teoria, é necessário permitir tanto um elemento masculino quanto um feminino em meninos e homens e em meninas e mulheres. Esses elementos podem estar cindidos uns dos outros em alto grau. Essa ideia requer de nós um estudo dos efeitos clínicos desse tipo de dissociação e um exame dos próprios elementos masculinos e femininos destilados.** *Fiz algumas observações sobre o primeiro desses dois, os efeitos clínicos; agora desejo examinar o que estou chamando de elementos masculinos e femininos destilados (não pessoas masculinas e femininas).* [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 106)<sup>39</sup>

---

38 It is interesting that the existence of this split-off female element actually prevents homosexual practice. In the case of my patient, he always fled from homosexual advances at the critical moment because (as he came to see and to tell me) putting homosexuality into practice would establish his maleness which (from the split-off female element self) he never wanted to know for certain. (In the normal, where bisexuality is a fact, homosexual ideas do not conflict in this way largely because the anal factor (which is a secondary matter) has not attained supremacy over fellatio, and in the fantasy of a fellatio union the matter of the person's biological sex is not significant.)

39 In our theory it is necessary to allow for both a male and a female element in boys and men and girls and women. These elements may be split off from each other to a high degree. This idea requires of us both a study of the clinical effects of this type of dissociation and an examination of the distilled male and female elements themselves. I have made some observations on the first of these two, the clinical effects; now I wish to examine what I am calling the distilled male and female elements (not male and female persons).

*Eu tenho olhado para os elementos masculinos e femininos artificialmente dissecados, e descobri que, por enquanto, eu associo o impulso relacionado aos objetos (também a voz passiva deste) com o elemento masculino, enquanto eu acho que a característica do elemento feminino, no contexto da relação de objeto, é a identidade, dando à criança a base para ser e, mais tarde, uma base para um senso de self. Mas acho que é aqui, na dependência absoluta da provisão materna, daquela qualidade especial pela qual a mãe encontra ou deixa de encontrar o funcionamento mais antigo do elemento feminino, que podemos buscar o fundamento para a experiência do ser. Eu escrevi: “Portanto, não há sentido em fazer uso da palavra ‘id’ para fenômenos que não são abrangidos e catalogados e experimentados e eventualmente interpretados pelo funcionamento do ego” [grifos nossos] (Winnicott, 1971g, p. 114)<sup>40</sup>*

**Ela agora era capaz de sentir seu dilema em termos de divórcio ou separação entre seu self feminino e o elemento masculino cindido, e emergindo disso surgiu uma nova visão de seu pai e sua mãe, a mesma que deu a eles uma relação interpessoal calorosa e cuidadosa, como pessoas casadas e como pais. Num momento extremo de recuperação de boas lembranças, a paciente sentiu mais uma vez seu rosto contra o lenço de sua mãe, carregando consigo a ideia de um estado de estar imersa na mãe e ligando-se, pelo menos teoricamente, ao estado primário, antes**

---

40 I have looked at the artificially dissected male and female elements, and I have found that, for the time being, I associate impulse related to objects (also the passive voice of this) with the male element, whereas I find that the characteristic of the female element in the context of object-relating is identity, giving the child the basis for being, and then, later on, a basis for a sense of self. But I find that it is here, in the absolute dependence on maternal provision of that special quality by which the mother meets or fails to meet the earliest functioning of the female element, that we may seek the foundation for the experience of being. I wrote: “There is thus no sense in making use of the word ‘id’ for phenomena that are not covered and catalogued and experienced and eventually interpreted by ego functioning” (Winnicott, 1962).

**da separação do objeto do sujeito, ou antes do estabelecimento do objeto como objetivamente percebido e verdadeiramente separado ou externo.** [grifos nossos] (Winnicott, 1971l, p. 183)<sup>41</sup>

*A partir daqui minha paciente passou a outros assuntos de importância vital que não dizem respeito a esse assunto específico das identificações cruzadas, mas que têm a ver com a natureza implacável da luta entre seu self feminino e seu elemento masculino cindido.* [grifos nossos] (Winnicott, 1971l, p. 182)<sup>42</sup>

Finalmente, em 1988, com a publicação de *Natureza Humana*, tem-se acesso às principais ideias do autor em relação à sexualidade feminina, em que apresenta sua posição sobre as questões já levantadas por Freud e seus interlocutores acerca da inveja do pênis, apontando para um caminho específico para meninas e para mulheres em busca da diferenciação sexual.

**A inveja do pênis como um impulso poderoso em meninas e mulheres não pode ser ignorada, mas, apesar disso, há sem dúvida uma sexualidade feminina básica e uma fantasia que começa desde muito cedo na infância.** *A vagina provavelmente se torna ativa e excitável em associação com a alimentação durante a infância e com as experiências anais, e o verdadeiro funcionamento genital feminino tende a ser escondido, se não realmente secreto.* [grifos nossos] (Winnicott, 1988, p. 46)<sup>43</sup>

---

41 She was now able to feel her dilemma in terms of the divorce or separation between her woman self and the split-off male element, and emerging out of this came a new view of her father and mother, one that gave them a warm and devoted interrelationship as married persons and as parents. In an extreme a state of being merged in with mother and linking, at any rate theoretically, with the primary state before the separation of object from subject or before the establishment of the object as objectively perceived and truly separate or external.

42 From here my patient went on to other vitally important matters which do not concern this specific subject of cross-identifications but which have to do with the implacable nature of the struggle between her woman self and her split-off male element.

43 Penis envy as a powerful drive in girls and women cannot be ignored, but in spite of this there is undoubtedly a basic female sexuality and fantasy which starts from very

*O estudo da psicose mostra que é impossível ignorar a inveja do pênis e a fantasia do “homem castrado” ao falar sobre a menina em desenvolvimento. Mas, algumas décadas atrás, a partir de um estudo da literatura, poderia ter sido pensado que a teoria psicanalítica não tinha lugar para qualquer outro tipo de afirmação sobre a genitalidade feminina do que aquela cuja mulher é um homem castrado. O fato é que o tipo de afirmação que estamos apresentando nesta seção, sobre o crescimento progressivo do Id, é mais adequada para a descrição do elemento masculino do que do feminino. A função feminina e a fantasia têm muito mais origem nas raízes pré-genitais, e talvez haja mais espaço para o agrupamento de meninas individuais na categoria mulher do que para o agrupamento de meninos na categoria homem. Além disso, para a descrição da sexualidade feminina é necessário estar familiarizado com a fantasia, em desenvolvimento na criança, sobre o interior de si mesma e da mãe, e isso pertence a outro modo de apresentação, que será experimentado sob o título de “a posição depressiva no desenvolvimento emocional”. Por essas razões, qualquer declaração da sexualidade feminina aqui deve ser menos completa como uma descrição das meninas, do que uma declaração da sexualidade masculina pode ser como uma descrição dos meninos. [grifos nossos] (Winnicott, 1988, p. 47)<sup>44</sup>*

---

early in infancy. The vagina probably becomes active and excitable in association with feeding during infancy and with anal experiences, and the true female genital functioning tends to be hidden, if not actually secret.

- 44 The study of psycho-neurosis shows that it is impossible to bypass penis envy and the “castrated male” fantasy in a statement of the developing girl child. But a couple of decades ago from a study of the literature it might have been thought that psycho-analytic theory had no place for any other kind of statement of female genitality than that of the female as a castrated male. The fact is that the kind of statement of the progression of Id growth that is being attempted in this section is more suitable for the description of the male than of the female element. The female function and fantasy draw much more heavily on pregenital roots, and there is perhaps more room for a merging of individual girl children into the category woman than there is for a merging of boys into the category man. Moreover, for a description of female sexuality it is necessary to be familiar with the child’s developing fantasy about the inside both of herself and of the mother,

## *Análises complementares: será que é tudo sobre a minha mãe?*

A análise histórico-crítica dos comentários de Winnicott sobre a mulher e o feminino, como já descrito anteriormente, levou-nos ao caminho da identidade feminina e do elemento feminino puro. Nesse percurso, o tema da identidade se sobressaiu e se mostrou como aspecto nuclear das contribuições do autor à psicanálise.

Dessa forma, nosso olhar se ateu a esse aspecto na análise das informações e constatou-se que o termo *identity* está presente em todas as obras analisadas neste trabalho, com ênfase em *establishing a personal identity/ establishment of a personal identity*, bem como no que seria seu contraponto, definido como *loss of personal identity*, nas palavras do próprio autor. Verificou-se a presença do tema desde os anos 40 até as últimas publicações de Winnicott, com destaque para os anos 60, em que os desenvolvimentos teórico-clínicos sobre o elemento feminino puro se tornam marcantes nas publicações do autor.

*O brincar, baseado na aceitação de símbolos, tem possibilidades infinitas. Ele permite que a criança experimente tudo o que pode ser encontrado em sua realidade psíquica interior e pessoal, que é a base do crescente senso de identidade. Aí [realidade psíquica interior e pessoal], haverá agressão assim como amor. [grifos nossos] (Winnicott, 1989xh, p. 83)<sup>45</sup>*

*A maturidade pode ser descrita como o crescimento do individual em relação à sociedade, adequada à idade da criança, resultando*

---

and this belongs to another mode of presentation, one which will be attempted under the heading of “the depressive position in emotional development”. For these reasons any statement of female sexuality here must be less complete as a description of girls than a statement here of male sexuality can be as a description of boys.

- 45 Play, based as it is on the acceptance of symbols, has infinite possibility in it. It enables the child to experience whatever is to be found in his or her personal inner psychic reality, which is the basis of the growing sense of identity. There will be aggression there as well as love.



*eventualmente na capacidade do indivíduo de se identificar com a sociedade sem um grande sacrifício do impulso individual. Naturalmente, a maturidade não leva todos nós à cidadania mundial. Talvez sempre tenhamos alguns Gilbert Murrays<sup>46</sup> entre nós, alguns não reconhecidos, mas, no geral, **aceitamos como madura a capacidade de um indivíduo se identificar com um subgrupo** – uma nação, uma raça, um partido político, uma ideologia, uma religião ou uma minoria perseguida (sem perda de identidade pessoal). [grifos nossos] (Winnicott, 1996g, p. 54)<sup>47</sup>*

*Deve-se notar que estou me referindo a uma idade em que o ensino verbal não se aplica. Nem Freud nem a psicanálise foram necessários para dizer às mães e pais como fornecer essas condições. Essas condições começam com um alto grau de adaptação por parte da mãe às necessidades do bebê e, gradualmente, tornam-se uma série de falhas de adaptação; essas falhas são novamente uma espécie de adaptação, pois estão relacionadas à **necessidade crescente da criança de conhecer a realidade e de conseguir a separação e de estabelecer uma identidade pessoal.** [grifos nossos] (Winnicott, 1963d, pp. 95-96)<sup>48</sup>*

46 Intelectual britânico erudito, que desenvolveu estudos em diversos campos do conhecimento.

47 Maturity can be described as the growth of the individual in relation to society appropriate to the age of the child, and resulting eventually in the individual's capacity to identify with society without too great a sacrifice of individual impulse. Naturally, maturity does not lead us all to world citizenship. Perhaps we always have a few Gilbert Murrays in our midst, some unrecognized, but, on the whole, we accept as mature the capacity of an individual to identify (without loss of personal identity) with a sub-group – a nation, a race, a political party, an ideology, a religion, or a persecuted minority.

48 It will be noted that I am referring to an age at which verbal teaching does not apply. Neither Freud nor psycho-analysis was needed to tell mothers and parents how to provide these conditions. These conditions start with a high degree of adaptation on the part of the mother to the infant's needs, and gradually become a series of failures of adaptation; these failures are again a kind of adaptation because they are related to the growing need of the child for meeting reality and for achieving separation and for the establishment of a personal identity.

*Junto com isso está o senso de identidade pessoal que é essencial para todo ser humano, e que só pode se tornar realidade em cada caso individual por causa de uma mãe suficientemente boa e da variedade dos [tipos de] sustentação, [fornecidas] pela provisão ambiental nos estágios de imaturidade. O processo de amadurecimento por si só não pode levar o indivíduo a se tornar um indivíduo. [grifos nossos] (Winnicott, 1986f, pp. 95-96)<sup>49</sup>*

Diretamente relacionado à identidade está o tema dos cuidados iniciais. Também foi possível verificar nesta análise que o termo *mother* é de fato muito presente na obra do autor, porém o termo *environment* é também de importância.

Na sequência, verificou-se que o termo *good-enough mother* aparece com maior ênfase nos textos do livro *Through Paediatrics to Psycho-analysis* e outras expressões mais ligadas à qualidade e condições da maternagem (e não especificamente à mãe) se mostram presentes em todas as obras. São elas: *good-enough mothering*; *good-enough holding*; *good-enough environment*; *good-enough environmental provision*; *good-enough maternal care*; *mother's ego supportive*; *good-enough provision*; *good-enough child care*; *good-enough experiences*; *good-enough beginning*; *mother's good enough adaptation*; *good enough parental or maternal care*; *good-enough care*; *good enough infant care*; *good-enough adaptation*; *good-enough emotional environment*; *good enough environmental adaptation*; *good-enough environmental help*; *good-enough conditions*.

Dessa forma, não se trata apenas da mãe por si mesma, mas da maternagem e dos cuidados ambientais, com foco na provisão, no apoio, na adaptação e nas condições gerais oferecidas ao bebê, que sempre incluem no mínimo duas pessoas (além do bebê).

---

49 Along with this is the sense of personal identity which is essential for every human being, and which can only become fact in each individual case because of good-enough mothering and environmental provision of the holding variety at the stages of immaturity. The maturational process alone cannot take the individual through to his or her becoming an individual.

**A relação original de dois corpos é a do bebê e a mãe ou substituta da mãe, antes que qualquer propriedade da mãe tenha sido separada. [grifos nossos] (Winnicott, 1965b, p. 28)<sup>50</sup>**

*Embora saibamos que a doença psiconeurótica não é causada pelos pais, também sabemos que a saúde mental da criança não pode ser estabelecida sem cuidados parentais ou maternos suficientemente bons. Também sabemos que uma experiência ambiental corretiva não cura diretamente o paciente mais do que um ambiente ruim causa diretamente a estrutura da doença. [grifos nossos] (Winnicott, 1965b, p. 251)<sup>51</sup>*

**O pai vem indiretamente como marido e diretamente como substituto da mãe. [grifos nossos] (Winnicott, 1965b, p. 273)<sup>52</sup>**

*Não há possibilidade alguma de um bebê passar do princípio do prazer ao princípio de realidade ou seguir em frente, além da identificação primária (ver Freud, 1923), a menos que haja uma mãe suficientemente boa. A “mãe” suficientemente boa (não necessariamente a própria mãe do bebê) é aquela que faz adaptação ativa às necessidades do bebê, uma adaptação ativa que diminui gradualmente, de acordo com a capacidade crescente do bebê de explicar a falha de adaptação e tolerar os resultados de frustração. [grifos nossos] (Winnicott, 1971a, p. 13)<sup>53</sup>*

50 The original two-body relationship is that of the infant and the mother or mother-substitute, before any property of the mother has been sorted out.

51 While we know that psycho-neurotic illness is not caused by parents, we also know that the mental health of the child cannot become established without good-enough parental or maternal care. We also know that a corrective environmental experience does not directly cure the patient any more than a bad environment directly causes the illness structure.

52 Father comes in indirectly as husband and directly as mother-substitute.

53 There is no possibility whatever for an infant to proceed from the pleasure principle to the reality principle or towards and beyond primary identification (see Freud, 1923), unless there is a good-enough mother. The good-enough “mother” (not necessarily the

## *Considerações finais*

Os comentários de Winnicott sobre a mulher e o feminino apontaram para a importância do tema da identidade na obra do autor, que pôde destrinchar a complexa composição do mundo imaturo do bebê, dependente das relações iniciais com o ambiente.

O ambiente e suas características são a rede à qual o bebê se funde em amálgama, identificando-se e separando-se. O embalo do colo é palco para a dança da vida e o elemento feminino puro é a possibilidade de continuar em constante experiência, apenas sendo e se apresentando.

À medida que os termos foram analisados e as categorias e os temas foram classificados, fomos ao encontro da estrutura que se formou na obra de Winnicott em torno do feminino, localizando-o no campo das relações subjetivas e desmembrando o cenário anterior às relações de objeto, quando o feminino e a mulher atingem outros significados.

Chegamos à conclusão que as referências de Winnicott à mulher e ao feminino nos levam mais ao seio que à mamada satisfatória; mais à dependência do que à vida instintual. Percebemos também que a inveja do pênis pode apontar para a inveja do seio.

---

infant's own mother) is one who makes active adaptation to the infant's needs, an active adaptation that gradually lessens, according to the infant's growing ability to account for failure of adaptation and to tolerate the results of frustration.